

## **PARECER Nº       , DE 2011**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 86, de 2011 (nº 176, de 2 de junho de 2011, na origem), da Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal *o nome do Senhor BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Gabonesa.*

**RELATOR: Senador MARCELO CRIVELLA**

**RELATOR “AD HOC”: Senador BLAIRO MAGGI**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Gabonesa.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado, por força regimental, pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o indicado nasceu em 16 de abril de

1955, na cidade de Santos, em São Paulo (SP). É filho de Luigi Cobuccio e Maria de Lourdes dos Santos Cobuccio.

É graduado pela Universidade de Campinas-SP (1977). Ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco em 1982. Frequentou, ainda, o Curso de Altos Estudos no ano de 2010, tendo defendido a tese intitulada “A irradiação empresarial espanhola na América Latina: um novo fator de prestígio e influência”.

Na carreira diplomática, foi nomeado Terceiro-Secretário em 1983 e promovido a Segundo-Secretário em 1987. Tornou-se Primeiro-Secretário, por merecimento, em 1994, e Conselheiro, do Quadro Especial, em 2005.

Entre as funções desempenhadas pelo diplomata, destacam-se a de Segundo e Terceiro-Secretário na Embaixada em Budapeste (1985-1990) e na Embaixada em Madri (1993-1997); Chefe de Gabinete do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento (1991-1992); Primeiro-Secretário na Delegação Permanente junto à ALADI, em Montevideu (1997-2001); e Conselheiro nas Embaixadas em Montevideu (2006-2008) e em Paris (2008).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República Gabonesa e cumpriu o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina que o Ministério apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. Ademais, o documento apresentado dá notícia sobre dados básicos sobre o país; suas políticas interna e externa; economia, comércio e investimentos; e relações bilaterais com o Brasil.

A República Gabonesa é uma democracia com sistema híbrido presidencialista e parlamentarista. O idioma oficial é o francês. Há, porém, várias línguas locais. Conta com população de 1,5 milhão de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (PPP) de US\$ 15.034,00. No entanto, a renda é má distribuída e o petróleo representa cerca de 50% do PIB. Outras duas importantes fontes de riqueza são as madeiras e os minerais (manganês, minério de ferro).

No campo da política interna, merece registro que o Presidente Omar Bongo, segundo chefe de Estado após a independência do país, ocupou o cargo por 42 anos, de 1967 até 2009, quando faleceu. Foi, então, sucedido por

seu filho, Ali Bongo, o qual se elegeu com apoio das Forças Armadas, em virtude de sua gestão como Ministro da Defesa no país, e também do Presidente da Assembleia Nacional, que pertence a uma numerosa etnia gabonesa. Apesar da crise eleitoral, que culminou com a recontagem de votos determinada pela Corte Constitucional, a vitória de Ali Bongo foi confirmada.

O novo presidente comprometeu-se a diversificar a economia com base em três eixos: meio ambiente, indústria (com valorização das matérias-primas), e serviços.

A política externa gabonesa é tradicionalmente conservadora e alinhada com o Ocidente, sobretudo com a França, que mantém importante base militar no Gabão. Houve, porém, alguns atritos nos últimos anos entre esses dois países, os quais parecem ter sido superados. Em fevereiro de 2010, com a visita oficial de Sarkozy ao Gabão, marcou-se o início de uma parceria estratégica entre os dois países.

A população dos países vizinhos têm nível de renda bem inferior ao Gabão e, com frequência, eles estão envolvidos em conflitos, cujos efeitos podem transbordar para o território gabonês. Desse modo, o Gabão esforça-se para manter boas relações com esses países e valoriza os processos de integração sub-regional. Vale, ainda, registrar que persiste entre a República do Gabão e a Guiné Equatorial questão de limites: ambos os países reivindicam o território da ilha Mbanié, a qual abrigaria importantes reservas de petróleo.

Há que se destacar, também, a crescente importância da China na política econômica do Gabão. O interesse chinês concentra-se em recursos energéticos, matérias-primas minerais e de extração florestal, setor de obras públicas e de infraestrutura e investimentos financeiros.

As relações diplomáticas bilaterais entre Brasil e Gabão precederam em poucos anos a instalação da embaixada brasileira em Libreville em 1974, que é a única representação de país latino-americano no Gabão, do mesmo modo que a embaixada do Gabão em Brasília é a única repartição diplomática daquele país na América Latina. As visitas do Presidente Omar Bongo ao Brasil, em 2002, e do Presidente Lula ao Gabão em 2004 – que foi a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro àquele país – representaram um avanço no relacionamento bilateral: foram firmados acordos sobre consultas políticas e constada convergência de pontos de vista sobre questões internacionais, tendo o

Gabão demonstrado simpatia à candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O comércio bilateral teve incremento de sete vezes entre os anos de 2003 e 2008, com saldo expressivamente favorável para o Brasil, que, em 2010, exportou US\$ 29,66 milhões e importou tão-somente US\$ 2 mil. O Brasil exportou principalmente carnes (bovina, suína, de peru e de frango), ferro fundido, ferro e aço. A pauta de exportação do Gabão para o Brasil não é estabilizada. Assim, especificamente no ano passado, importamos elétricos e óticos.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator